

Fronteiras compartilhadas: fluxos mercantis e conexões imperiais (Séculos XVI-XVIII).

Kazuo Kobayashi (Universidade de Waseda)

Manuel Fernández Chaves (Universidade de Sevilla)

Maximiliano Menz (USP)

Moderador: Gustavo Acioli (UFRPE)

Dos séculos XVI a XVIII, alguns Estados da Europa Ocidental consolidaram impérios em escala global, através dos quais um crescente fluxo de pessoas, bens, informações e capitais circulava constantemente. Estas iniciativas de conquista de territórios ou de rotas mercantis só foram possíveis com a participação de agentes mercantis, que, desde o início, engajaram-se na expansão ultramarina, conectando territórios distantes por meio do comércio e emprestando racionalidade à administração fiscal. Poder político e exploração econômica passaram a ser vistos como elementos indissociáveis da expansão ultramarina pela assim chamada literatura “mercantilista”. Neste mesmo sentido, o fornecimento de trabalhadores forçados africanos pela metrópole era considerado por muitos como o corolário da subordinação dos domínios coloniais às mães pátrias. No entanto, a necessidade de prover de bens os diversos mercados interconectados levou a que, não raro, os fluxos mercantis ultrapassassem os limites das fronteiras imperiais. Essa mesa redonda apresenta pesquisas que evidenciam as múltiplas conexões que foram estabelecidas por mercadores e seus agentes, que, partindo de espaços centrais dos impérios, ligavam diferentes mercados e áreas produtoras. Como agentes dos fluxos econômicos em escala global, valiam-se dos instrumentos imperiais, mas também transpunham os limites legais e espaciais que o poder político buscava estabelecer. As comunicações que compõem esta mesa redonda têm em comum o comércio de africanos escravizados como tema, abordando aspectos distintos – mas não separados – dos investimentos e negócios realizados na mercancia de braços no mundo atlântico.